

AVALIAÇÃO SILVICULTURAL, AGRONÔMICA E AMBIENTAL DE ESPÉCIES ARBÓREAS NATIVAS PARA EXPLORAÇÃO MADEIREIRA E NÃO MADEIREIRA

Luciane Batista Ribeiro do Prado
Fatec Jahu - luciane.prado@fatec.sp.gov.br

Jozrael Henriques Rezende
Fatec Jahu - jozrael.rezende@fatec.sp.gov.br

Introdução

Buscar alternativas capazes de suprir as demandas da sociedade, conciliar a produção agrícola e conservar a vegetação nativa, diante da perda de resiliência e funcionalidade dos ecossistemas é um dos maiores desafios atuais [1]. Apesar do potencial de produção madeireira e não madeireira, tendo em vista a riqueza de espécies arbóreas do país, o plantio de espécies nativas com o objetivo de produção não é significativo [2].

Este trabalho, inserido na pesquisa “Florestas Multifuncionais e Integradas para a Sustentabilidade da Paisagem Rural no Estado de São Paulo”, teve como objetivo acompanhar o desenvolvimento de 12 espécies nativas dos Biomas Mata Atlântica e Cerrado com potencial econômico madeireiro e/ou não madeireiro em arboreto na Fatec Jahu.

Todas as espécies madeireiras apresentaram alturas médias superiores a 2,00 m aos 20 meses. A canafistula, apesar dos maiores valores médios de altura, DAB e DAP, apresentaram caules tortuosos e presença de nós. A formação de fustes adequados e sem nós é fundamental para a produção de madeira de melhor qualidade considerando as características do fuste e as questões fitossanitárias, além dos aspectos altura, DAB e DAP, merecem destaque as espécies ipê felpudo e jenipapo (Tabela 2).

Tabela 1. Alturas, DAB* e DAP** aos 20 meses de idade das espécies com potencial madeireiro no “Arboreto da Fatec Jahu”

Nome Comum	Nome Científico	Altura mínima (m)	Altura máxima (m)	Altura média (m)	DAB* mínimo (cm)	DAB* máximo (cm)	DAB* médio (cm)	DAP** mínimo (cm)	DAP** máximo (cm)	DAP** médio (cm)
Araribá	<i>Centropogon tomentosum</i> Guillem. ex Benth.	1,55	2,90	2,38	3,4	5,4	4,4	0,0	3,5	2,3
Baru***	<i>Dipteryx alata</i> Vogel	0,90	2,70	2,13	3,6	5,8	4,9	1,0	3,0	2,1
Canafistula	<i>Peltophorum dubium</i> Spreng. J Taub.	1,97	3,75	2,81	5,8	8,9	7,3	2,3	6,2	3,8
Guaritá	<i>Astronium graveolens</i> Jacq.	1,50	2,40	2,02	3,5	5,5	4,5	0,0	6,2	2,0
Ipê-felpudo	<i>Zeyheria tuberculosa</i> (Vell.) Bureau ex Verl.	1,20	3,15	2,26	3,2	8,8	6,5	0,0	6,2	3,2
Jenipapo***	<i>Genipa americana</i> L.	2,05	3,15	2,63	5,3	7,8	6,5	2,1	6,0	3,2
Louro-pardo	<i>Cordia trichotoma</i> (Vell.) Arráb. Ex Steud.	1,70	3,50	2,36	3,8	7,4	5,2	1,4	6,0	3,1

* DAB: diâmetro do caule no solo; ** DAP: diâmetro do caule à 1,30 de altura (altura do peito); *** Baru e Jenipapo: potencial madeireiro e não madeireiro (castanha e fruto respectivamente).

Metodologia

As espécies avaliadas foram: Araribá (*Centropogon tomentosum* Guillem. ex Benth), Aroeira-pimenteira (*Schinus terebinthifolia* Raddi), Baru (*Dipteryx alata* Vogel), Canafistula (*Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.), Grumixama (*Eugenia brasiliensis* Lam.), Guaritá (*Astronium graveolens*

Jacq.), Ipê Felpudo (*Zeyheria tuberculosa* (Vell.) Bureau ex Verl.), Jenipapo (*Genipa americana* L.), Louro Pardo (*Cordia trichotoma* (Vell.) Arráb. ex Steud.), Macaúba (*Acrocomia aculeata* (Jacq.) Lodd. ex Mart.), Pitanga (*Eugenia uniflora* L.) e Uvaia (*Eugenia pyriformis* Cambess.). O monitoramento foi realizado por meio da arborimetria, mensuração não destrutiva de indivíduos arbóreos.

Resultados e Discussões

Em relação as espécies da família Myrtaceae (grumixama, uvaia e pitanga), não foi possível observar diferenças significativas no desenvolvimento das mudas em altura. Em relação ao diâmetro do caule à altura da base - DAB, a uvaia e a pitanga apresentaram maior desenvolvimento. O maior crescimento em diâmetro do caule pode indicar precocidade de produção em espécies frutíferas (Tabela 1).

Tabela 1. Alturas e DAB aos 20 meses de idade das Myrtaceae (grumixama, pitanga e uvaia) no “Arboreto da Fatec Jahu”

Nome Comum	Nome Científico	Altura mínima (m)	Altura máxima (m)	Altura média (m)	DAB* mínimo (cm)	DAB* máximo (cm)	DAB* médio (cm)
Grumixama	<i>Eugenia brasiliensis</i> Lam.	1,14	1,60	1,40	1,7	2,2	2,0
Pitanga	<i>Eugenia uniflora</i> L.	0,90	2,20	1,51	1,6	3,5	2,7
Uvaia	<i>Eugenia pyriformis</i> Cambess.	1,20	1,95	1,48	2,5	4,2	3,1

* DAB: diâmetro do caule no solo

A aroeira-pimenteira e a palmeira macaúba (Figuras 1 e 2) desenvolveram-se dentro do esperado para as espécies

Figura 1. Crescimento em altura (m) da Aroeira-pimenteira dos 4 (fev/2022) aos 20 meses (jun/2023) pós-plantio.

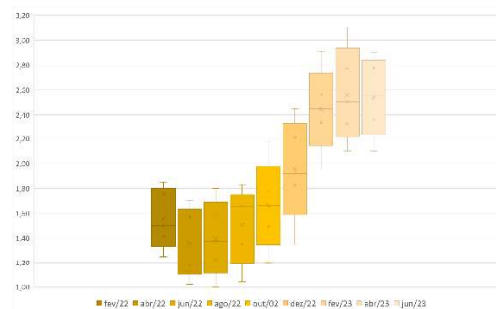
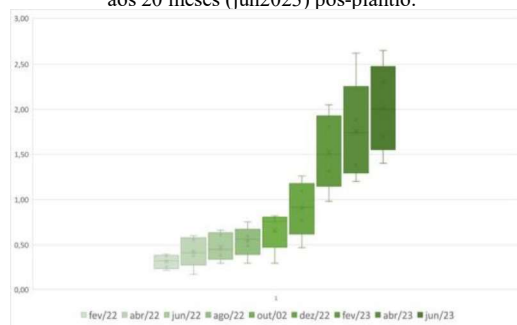


Figura 2. Crescimento em altura (m) da Macaúba dos 4 (fev2022) aos 20 meses (jun2023) pós-plantio.



Conclusões

É fundamental continuar o monitoramento e a avaliação dos indivíduos ao longo dos próximos anos.

Referências

- [1] RAHMAN, S. A.; FOLI, S.; AL PAVEL, M. A.; AL MAMUN, M. A.; SUNDERLAND, T.. Forest, trees and agroforestry: Better livelihoods and ecosystem services from multifunctional landscapes. *International Journal of Development and Sustainability*, v.4, n.4, p.479-491, 2015.
- [2] PIOTTO, D.; ROLIM, S. G.; MONTAGNINI, F.; CALMON, M. An overview of Silvicultural Systems with Native Species in the Atlantic Forest of Brazil. p. 9-19. In.: ROLIM, S. G.; PIOTTO, D. (edit). *Silviculture and Wood Properties of Native Species of the Atlantic Forest of Brazil*. 2019.